

CARDOSO; Lucia Helena da Silva Orofino¹, COSTA; Adriana Abreu de Oliveira², CABRAL; Nathália Pontes e Silva³, LEMOS; Nathália Rodrigues⁴

RESUMO

Ao longo dos últimos anos muitos estudos apontaram, a nível mundial, um aumento preocupante e estarrecedor da obesidade, os mesmos discorrem sobre a importância do desempenho influenciador da microbiota intestinal na obesidade e comorbidades associadas. Dentre a existência em torno de 3 milhões de genes na microbiota humana, tem sido demonstrado que no organismo humano esta ocorre numa proporção de aproximadamente 90% das cepas do tipo Firmicutes e Bacteroidetes. Essa revisão de literatura objetivou analisar a relação da Microbiota Intestinal, obesidade e a perda de peso e seu efeito ao ser modulada podendo levar ao emagrecimento e melhoria da saúde. Este trabalho, de revisão de literatura, no tocante as recentes pesquisas sobre sua pluralidade presente no Trato Gastrointestinal (TGI) e sua associação à obesidade, baseou-se na pesquisa de 80 artigos do período de 2010 a 2020, nos idiomas português, inglês e espanhol, tendo como base de dados PubMed, Medline, Scielo, Science Direct e Lilacs. Nos estudos com camundongos obesos foi observada alteração da microbiota comparada aos animais magros, no que se refere, quantitativamente, uma redução em torno de 50% dos Bacteroidetes e, proporcionalmente, o aumento de Firmicutes. O estudo revela que, conforme as pessoas obesas iam perdendo peso, os Firmicutes reduziram enquanto os Bacteroidetes aumentavam. Portanto, a falta de equilíbrio da população microbiana intestinal intervém na homeostase intestinal e orgânica como um todo, uma vez que modifica a barreira intestinal alterando, quantitativamente, o número de bactérias gram negativas, repletas de lipopolissacarídeos, que ao serem absorvidos e transformados geram secreção de citocinas pró-inflamatórias e disfunções metabólicas. Através destes estudos verificou-se que dentre as diversas formas de se manter a homeostase orgânica por meio da modulação intestinal seria não somente a aquisição de dieta adequada ao indivíduo, mas também e, não menos importante, a modulação através do uso de alimentos e produtos, prebióticos, simbióticos e probióticos. Alguns moduladores intestinais já foram testados e, embora, eficientes para humanos, não se tem ainda dados conclusivos sobre a posologia ideal para cada indivíduo, considerando sexo e faixa etária. A comprovação da relação entre microbiota intestinal e obesidade por meio de muitos estudos está ficando mais evidente, contudo, os estudos ainda não são conclusivos, mas estão avançando de forma considerável. Vale ressaltar que embora ainda seja relevante o entendimento destes mecanismos, existe a real necessidade de novos estudos, com diferentes grupos etnológicos e diversidade genética.

PALAVRAS-CHAVE: Microbiota intestinal, obesidade, disbiose, probióticos, prebióticos

¹ Universidade Estácio de Sá, l.orafino@gmail.com

² Universidade Estácio de Sá, dri.o.costa@gmail.com

³ Universidade Estácio de Sá, nathaliapontesnutri@gmail.com

⁴ Universidade Estácio de Sá, nathaliar6@gmail.com